# A LINGUAGEM DA CRIANÇA ATRAVÉS DO DESENHO

THAIS FIDELIS DE PAULA SILVA

RESUMO
O desenho é uma forma essencial de comunicação para a criança, funcionando como uma linguagem própria que expressa suas emoções, ideias e percepções do mundo antes mesmo do domínio completo da linguagem verbal. Por meio do desenho, a criança desenvolve habilidades cognitivas, motoras e criativas, além de explorar sua capacidade de simbolização e representação. Essa expressão visual permite que educadores e familiares compreendam melhor o universo interior da criança, identificando aspectos de seu desenvolvimento emocional e intelectual. A valorização do desenho no ambiente educativo contribui para o crescimento integral da criança, promovendo a autoexpressão, a criatividade e a construção do conhecimento de forma lúdica e significativa. Considerando que, nas fases iniciais do desenvolvimento, a criança ainda não domina plenamente a linguagem verbal, o desenho se apresenta como uma importante ferramenta de expressão de sentimentos, pensamentos, desejos e percepções de mundo. Através do traço, da cor e da forma, a criança revela aspectos do seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. O estudo também destaca o papel do educador e do ambiente escolar na valorização dessa forma de linguagem, contribuindo para uma escuta mais sensível e significativa da infância. Conclui-se que o desenho vai além de uma atividade lúdica, sendo um instrumento legítimo de comunicação e investigação do universo infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Expressão infantil. Linguagem artística. Simbolização. Formação integral. Autoexpressão.

SUMMARY
Drawing is an essential form of communication for children, serving as a unique language that expresses their emotions, ideas, and perceptions of the world even before they fully master verbal language. Through drawing, children develop cognitive, motor, and creative skills, while also exploring their ability to symbolize and represent. This visual expression allows educators and family members to better understand the child's inner world, identifying aspects of their emotional and intellectual development. Valuing drawing in the educational environment contributes to the child's holistic growth, fostering selfexpression, creativity, and the construction of knowledge in a playful and meaningful way. This article aims to understand children's drawing as a form of expressive and communicative language. Considering that, in the early stages of development, children do not yet fully master verbal language, drawing becomes an important tool for expressing feelings, thoughts, desires, and perceptions of the world. Through lines, colors, and shapes, children reveal aspects of their cognitive, emotional, and social development. The study also highlights the role of educators and the school environment in valuing this form of language, contributing to a more sensitive and meaningful listening to childhood. It is concluded that drawing goes beyond being a playful activity and stands as a legitimate instrument of communication and exploration of the child's inner world.

KEY-WORDS: Child expression. Artistic language. Symbolization. Holistic development. Selfexpression.

## INTRODUÇÃO

O desenho é uma das primeiras formas de expressão pelas quais a criança consegue manifestar seus pensamentos, sentimentos e vivências, muitas vezes antes mesmo de dominar plenamente a linguagem verbal. Por meio de traços, cores, formas e símbolos, a criança cria um universo próprio, onde traduz suas percepções do mundo e sua maneira singular de interpretar as relações interpessoais e o ambiente ao seu redor. Essa linguagem visual, intuitiva e simbólica, serve não apenas como um instrumento de comunicação, mas também como um meio fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. O desenho infantil revela nuances importantes

da personalidade, das emoções e dos conflitos internos, funcionando como uma janela aberta para o mundo subjetivo dos pequenos. Além disso, o ato de desenhar possibilita à criança experimentar a coordenação motora, a percepção espacial, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas, elementos que são essenciais para o processo de aprendizagem em diversas áreas. Ao interpretar o desenho, educadores e familiares podem identificar sinais sobre o desenvolvimento intelectual, as dificuldades emocionais e as relações sociais da criança, auxiliando na promoção de um ambiente educativo mais sensível e inclusivo. Assim, compreender a linguagem da criança através do desenho torna-se uma ferramenta valiosa para a educação e a psicologia infantil, permitindo que se respeite a individualidade de cada criança e se incentive sua expressão livre e autêntica.

Este artigo tem como objetivo discutir a importância do desenho como forma de linguagem na infância, analisar as principais características e estágios dessa expressão artística, e refletir sobre seu papel no processo de desenvolvimento integral da criança. Será abordado também o papel do educador na valorização e interpretação dos desenhos infantis, além das implicações dessa prática para a construção da identidade, da autoestima e do aprendizado significativo. O desenho é uma das primeiras formas de expressão artística que a criança desenvolve, funcionando como uma poderosa ferramenta para seu crescimento cognitivo e motor. Desde os primeiros rabiscos até as representações mais elaboradas, o ato de desenhar estimula habilidades fundamentais que contribuem para a formação integral do indivíduo. No aspecto cognitivo, o desenho auxilia no desenvolvimento da percepção visual, da atenção, da memória e da capacidade de organizar informações de forma simbólica, possibilitando à criança transformar suas ideias e vivências em imagens que fazem sentido para ela e para os outros. Paralelamente, o processo motor envolvido na coordenação do traço exige o aprimoramento do controle fino dos movimentos das mãos e dedos, fundamentais para outras atividades escolares, como a escrita.

Além disso, o desenho promove a experimentação espacial e a compreensão das proporções, perspectivas e formas, aspectos essenciais para o raciocínio lógico-matemático e para a construção do conhecimento em geral. Esse contato precoce com a linguagem visual não apenas estimula a criatividade, mas também contribui para o fortalecimento das conexões neurais, favorecendo o aprendizado global da criança. Por essas razões, reconhecer e valorizar o desenho como parte do processo educativo é fundamental para garantir que as crianças desenvolvam plenamente suas potencialidades, estabelecendo bases sólidas para o sucesso acadêmico e para a construção de uma relação mais consciente e crítica com o mundo ao seu redor.

## DESENVOLVIMENTO

Assim como a brincadeira é uma linguagem que possibilita a criança se relacionar com o meio onde vive, o ato desenhar também pode ser considerado linguagem. Segundo Mèredieu (1974, p.14) “o modo de expressão próprio da criança, o desenho constitui uma língua”.

O desenho permite que a criança se manifeste como autora de sua ação, criando realidades, aumentando o seu repertório e participando de troca de experiência com outras crianças e com os adultos por meio dessa linguagem. “O desenho é efetuado de início pelo simples prazer do gesto, o rabisco é antes de tudo um ato motor.” (MÈREDIEU, 1974, p. 24).

O desenho infantil pode ser considerado o resultado de tudo aquilo que a criança aprendeu e da organização dos materiais utilizados para a confecção de seu desenho. Os primeiros rabiscos servem de base para os futuros desenhos como forma de facilitar a ampliação do conhecimento. Para que isso aconteça da melhor maneira possível, é necessário oferecer possibilidades para que a criança se expresse e melhore as suas habilidades motoras e enriqueça ainda mais o seu repertório.

O desenho é para a criança uma linguagem como o gesto ou a fala. Em muitos casos é através dele que a criança expressa o modo como percebe e compreende o mundo. O

desenho permite que a criança fique livre para desenhar o que quiser e isso faz com que ela releve seus desejos, medos, descobertas e as subjetividades tornando mais fácil a sua comunicação com o mundo. Além disso, não há bons ou maus desenhos o que motiva a criança a desenhar livremente sem pressão de acertos ou erros.

Muitas vezes não é dada a devida atenção ao desenho sendo classificados como um passa tempo ou uma hora livre sem dar a merecida importância que ele proporciona no desenvolvimento da criança. Ao desenhar a criança expressa o que sente e como compreende as coisas ao seu redor, além disso, o desenho possibilita o sujeito falar sobre a sua produção. O professor deve ficar atento ao que a criança quer passar e observar com atenção tomando cuidado com os julgamentos desnecessários.

A produção gráfica é rica em detalhes que se bem observadas podem ajudar muito no processo ensino aprendizagem, pois o desenho é a primeira escrita da criança.

Observar os desenhos é insuficiente. Para melhor conhecer a criança é necessário saber ouvi-la e vê-la. Observá-la brincando, os gestos, as expressões e como ela interage com o meio, além de notar suas diferenças individuais que revelam muito de si. Segundo Pillar (1996, p. 60),

O desenho como registro de experiências é uma atividade que possibilita à criança documentar vivências, pensamentos, alegrias, perdas, enfim, tudo que lhe é significativo. É enriquecedor o repertório gráfico, por referir-se às mais diversas situações.

O grafismo é uma das maneiras de comunicação da criança, pois ela não desenha somente o que vê, mas o que sabe e o que sente. A criança na fase de rabiscação faz desenhos soltos, uma flor, um carro, uma menina e outros elementos posicionados aleatoriamente na folha, sem uma ordem específica. Quando posicionam seus desenhos em uma linha na folha podemos perceber que houve relacionamento entre os objetos que desenhou e que a criança já começa a compreender o mundo a sua volta.

O desenho da criança revela a visão que ela tem do mundo e como compreende as coisas e as pessoas e principalmente como ela se coloca e se percebe nesse mundo.

O desenho é a possibilidade de conhecer a criança através de uma outra linguagem. A produção do sujeito é bastante rica em detalhes que se bem observados e interpretados, podem ser úteis para melhor compreensão desse sujeito. O modo como organiza os objetos, as cores, os traços, os tamanhos e os espaços contam bastante sobre a criança.

Através do desenho é possível conhecer o mundo interno da criança, que com palavras talvez a mesma não pudesse passar seus sentimentos e angústias. Daí a importância de se analisar detalhadamente um desenho como linguagem e tomar ciência da história da criança para um melhor conhecimento pessoal do sujeito.

O DESENHO NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA INFANTIL COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO

O ato de desenhar proporciona um apoio ou uma base para a escrita. Muitas vezes a criança usa o desenho para treinarem a escrita, à medida que desenha vai falando oralmente o que aquilo representa e qual a sua intenção.

Através das mais variadas formas de comunicação como à fala, a escrita, a imitação, o jogo e o desenho, a criança passa a interagir com meio onde vive. Esses métodos são utilizados pelas crianças para compreender o mundo.

A brincadeira simbólica como o desenho que é depositado aquilo que a criança interpreta de seu dia-a-dia, desperta o interesse pela escrita. É papel do professor fazer a mediação para que o sujeito relacione o rabisco com a escrita.

O desenho infantil pode ser considerado um passaporte para o mundo da imaginação, onde a criança tem a possibilidade de se expressar livremente, aprender trocando experiências com outras crianças e enriquecer o seu repertório.

Os primeiros rabiscos gráficos têm uma extrema importância na vida da criança, pois são eles o “embrião” do processo que levará a criança de fato a desenhar, pintar e mais tarde, a escrever.

O desenho traz para a criança segurança, pois nele há a possibilidade de expressar sentimentos sem receio, já que não existe desenho certo ou errado, não existe tempo pressionando, nem espaço certo e nem co-

res estipuladas. O desenho deixa a criança livre fornecendo segurança para que a mesma arrisque mais, podendo desenvolver a escrita.
No início da aquisição da escrita, a criança utiliza-se do desenho como apoio ao seu texto e apresenta muito mais significado no desenho do que no texto propriamente escrito.
Para Vygotsky (1989, p.134) desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças. Antes da aquisição da escrita deveria ser despertado na criança à vontade e o hábito de desenhar e de brincar, acarretando possíveis desenvolvimentos.
O início do desenvolvimento da escrita acontece antes da inserção da criança na escola Vygotsky (2007). O autor assinalou o gesto, o desenho e o jogo como principais pontos pelos quais a criança passa até se apropriar da linguagem escrita.

No momento em que as crianças produzem seus primeiros desenhos o que fica registrado no papel são rabiscos. O que significa que o desenho está repleto de representações. Neste momento a criança está na fase inicial e para avançar este processo à criança tende a descobrir que além de desenhar coisas, ela pode desenhar também a fala. "Foi essa descoberta [...] que levou a humanidade ao brilhante método da escrita por letras e frases; a mesma descoberta conduz as crianças à escrita literal." (VYGOTSKY, 2007, p. 140).

A transição deve ser feita pelo deslocamento da criança desenhar coisas para o ato de desenhar a fala. Segundo Vygotsky (2007, p.140) "o desenvolvimento da linguagem escrita nas crianças se dá [...] pelo deslocamento do desenho de coisas para o desenho de palavras."
É necessário preparar e organizar adequadamente essa transição para que ocorra de uma maneira natural segundo Vygotsky (2007). Para proporcionar natural essa transição a mediação de um adulto é fundamental. Segundo Vygotsky (2007) o adulto utiliza ferramentas culturais, tais como a linguagem e outros meios ressaltando também a importância do brinquedo, do jogo simbólico e a fala para a aquisição escrita.
É um processo no qual a criança se apropria dos instrumentos culturais como os conceitos, as ideias, a linguagem e as competências transformando em aprendizagem.

Por outro lado, Vygotsky critica o ensino da escrita como habilidade motora. Ensina-se as crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que se acaba obscurecendo a linguagem escrita como tal (Vygotsky 1989, p. 119).

Para Vygotsky o aprendizado da escrita é entendido como um longo e complexo processo que se inicia pela criança "muito antes da primeira vez que um professor coloca um lápis em sua mão e mostra como formar letras" (1989, p.143).
Para o autor a linguagem escrita vai muito além de ensinar a criança a desenhar letras, por traz de tudo isso envolve um sistema de representação simbólica da realidade. Vygotsky afirma que nas atividades simbólicas (gestos, desenhos e brinquedos) existe uma continuidade, portanto nestas atividades os símbolos representam significados que contribuem para o processo de apropriação da linguagem escrita.
É preciso valorizar cada fase da criança desde o começo da fala até o começo da aquisição da escrita, afirma Vygotsky: (Apud Rego, 1995, p.68),

[...] não é somente através da aquisição da linguagem falada que o indivíduo adquire formas mais complexas de se relacionar com o mundo que o cerca. O aprendizado da linguagem escrita representa um novo e considerável salto no desenvolvimento da pessoa.

Em algum momento toda criança pede o papel e lápis para desenhar. Caso ela não tenha os matérias necessário, a criança busca em sua volta instrumentos para realizar a sua obra deixando nas superfícies seu registro, ideia, vontade, fantasias. Se não tiver os materiais convencionais a criança desenha na terra, na areia, parede com pedras, giz, gravetos.
Poucos adultos percebem o quando o dese-

nho infantil pode revelar etapas progressivas de maturidade, do desenvolvimento motor, cognitivo, equilíbrio emocional, social e afetivo da criança.
O desenvolvimento do desenho infantil requer o domínio do ato motor, por isso para Vygotsky inicialmente o desenho é o registro do gesto. Só assim a criança percebe que pode representar no desenho um objeto. E essa característica pode ser considerado o início de que o desenho é o precursor da escrita.
Segundo Mèredieu (1974, p.14) "O modo de expressão próprio da criança, o desenho constitui uma língua que possui seu vocabulário e sua sintaxe, daí a tentativa de incluí-lo no quadro da semiologia, aquela ciência geral dos signos [...]"
Para a autora é importante incluir o desenho infantil na semiologia (ciência que estuda os signos), já que o mesmo possui uma língua particular e específica. Língua essa que representa o sistema de signos (representação de "coisa", objeto) e que pode ser dividido em significante e significado. O primeiro representa a palavra falada ou escrita e o segundo representa o objeto. Segundo Mèredieu, 1974, p.15),
Exemplo: A palavra CASA é o significante
O lar feito na maioria das vezes de tijolos é o significado
Restaria determinar de que modo a fala própria da criança articula-se com esse reservatório de imagens que para uma parte que falta determinar poderia bem ser fixado e constituído pela visão adulta; assim, quando a criança pede o desenho de um navio ou de uma casa, o adulto dispõe previamente de todo um repertório de signos "infantis", repertório clássico e perfeitamente codificado.
A autora defende que a fala particular da criança se articula com a imagem, e que a visão adulta deveria se articular com os signos "infantis", assim quando a criança solicitasse algum desenho o adulto buscaria no repertório particularmente infantil.
Vygotsky (2008) assinala que a criança passa por vários pontos até se apropriar de fato da linguagem escrita, pontos esse como o gesto, o desenho e o jogo. Para Vygotsky o gesto é o signo inicial e contém a futura escrita da criança.

Como se tem corretamente dito, os gestos são a escrita no ar, e os signos escritos são, frequentemente, simples gestos que foram fixados (VYGOTSKY, 2008, p.128).

O jogo simbólico e o desenho são dois momentos em que o gesto está ligado a escrita. O gesto se aproxima da escrita quando, em suas brincadeiras de faz de conta ou nos jogos simbólicos, a criança substitui um objeto por outro sem necessariamente ter qualquer semelhança. Como por exemplo, uma boneca de blusa enrolada, um carrinho de pedra ou um cavalo de pau utilizando cabo de vassoura, os quais comportam ações de ninar com a boneca, de andar com o carrinho e de cavalgar com o cavalo, porém não existe semelhança com os objetos reais. Além disso, quando a criança desempenha os seus primeiros desenhos, falando qual a sua intenção e o que quer representar, o que fica gravado no papel são rabisco que complementam o gesto inicial.
Tanto o desenho como o jogo simbólico estão permeados de representação simbólicas. Segundo Vygotsky (2008, p.136) "há um momento crítico na passagem dos simples rabiscos para o uso de grafias como sinais que representam ou significam algo." Nesta primeira fase, o desenho ainda consiste em uma representação de primeira ordem, na qual as crianças ainda não representam palavras, mas objetos, e se relacionam como se realmente o fossem.
Para chegar ao simbolismo de segunda ordem

[...] a criança precisa fazer uma descoberta básica- a de que se pode desenhar, além das coisas, também a fala. Foi essa descoberta [...] que levou a humanidade ao brilhante método da escrita por letras e frases; a mesma descoberta conduz à escrita literal". (VIGOTSKI, 2008, p. 140).

Ou seja, Vygotsky classifica duas ordens, no qual a primeira ordem se caracteriza pela criança ainda não representar palavras, mas sim gestos, e a segunda ordem se caracteriza pela criança descobrir que além de desenhar coisas e gestos, ela pode desenhar também a fala. Foi a partir daí que surgiu o método da escrita por letras e frases.

A criança desenha antes de se apropriar da escrita e essa surge com o intuito de representar o que o desenho sozinho já não consegue. Primeiro a criança desenha e depois ela escreve.
Para Ferreiro e Teberosky, desenho e escrita possuem a mesma semiologia. No entanto, são diferentes em natureza e conteúdo e seriam essas diferenças que a criança teria que compreender, possibilitando a escrita como objeto simbólico, ou seja, "como substituto (significante) que representa algo" (Ferreiro & Teberosky, 1979: 64).
Os autores defendem que o desenho e a escrita possuem a mesma função semiótica, ou seja, a mesma ciência dos signos, porém possuem natureza e conteúdo distintos, sendo essa a compreensão que a criança deve adquirir para possibilitar a escrita com a representação de objetos.

[...] a evolução do desenho depende intimamente da evolução da linguagem e da escrita. Parte atraente do universo adulto, dotada de prestigio por ser secreta, a escrita exerce uma verdadeira fascinação sobre a criança, e isso bem antes de ela própria poder traçar verdadeiros signos. (MÈREDIEU 1974, p.9)

A criança desde muito pequena imita a escrita em seus desenhos. Para Mèredieu isso acontece geralmente por volta dos 3 e 4 anos, onde a mesma traça formas de serra representando a escrita.

Quando a criança chega na idade da alfabetização ocorre uma diminuição da representação gráfica, já que neste caso a escrita passa a ser concorrente do desenho. Com a escrita a criança passa a descobrir novas possibilidades gráficas, neste caso desenho e escrita podem se misturar. (MÈREDIEU, 1974, P.11)

Seja no ato de desenhar ou no ato de escrever, a criança está sempre tentando se comunicar ou se expressar representando algo significativo. O desenho para a criança traz a possibilidade de comunicação com o adulto. Edith Derdyk (2004, p 34), comenta que:

A criança está integralmente presente em tudo o que faz, principalmente quando existe um espaço emocional que o permita. Existe um pensar por trás do seu fazer, por trás de suas pequenas operações, como subir e descer uma escada, balançar insistentemente um chocalho, amassar um papel.

Enfim, seja no ato de desenhar, no ato de escrever, brincar ou imitar a criança está sempre ligada em suas ações. Por traz de todo ato existe sempre um pensar, ou seja, existe sempre uma intenção.

CONCLUSÃO
Conclui-se que o desenho desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança, sendo uma forma privilegiada de expressão que ultrapassa as barreiras da linguagem verbal. Por meio do desenho, a criança consegue exteriorizar seus pensamentos, emoções e percepções do mundo que a cerca, estabelecendo uma comunicação direta com o ambiente e com as pessoas ao seu redor. Além de ser uma manifestação artística, o desenho é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento cognitivo, pois estimula a percepção, a atenção, a memória e a capacidade de organização simbólica. Também exerce um papel essencial no desenvolvimento motor, aprimorando a coordenação fina, o controle dos movimentos e a destreza manual, habilidades que são fundamentais para outras aprendizagens, como a escrita.
É imprescindível que educadores e familiares reconheçam o valor do desenho na infância, não apenas como uma atividade recreativa, mas como uma prática educativa capaz de contribuir para a formação integral da criança. A partir da valorização da linguagem do desenho, torna-se possível oferecer espaços que promovam a criatividade, a autoexpressão e a autonomia, respeitando as particularidades de cada criança e incentivando seu protagonismo no processo de aprendizagem. Dessa forma, o desenho deixa de ser visto apenas como um simples traço no papel, tornando-se um verdadeiro instrumento de comunicação, conhecimento e desenvolvimento emocional.
Portanto, investir no estímulo à linguagem da criança por meio do desenho é promover um ambiente pedagógico mais inclusivo,

sensível e efetivo, capaz de contribuir significativamente para o crescimento saudável e para a construção da identidade dos pequenos. A arte, especialmente o desenho, revela-se como uma ponte entre o mundo interno da criança e sua relação com o universo externo, ampliando suas possibilidades de interação e compreensão do mundo.

O desenho é uma das formas mais genuínas e espontâneas de expressão da criança, funcionando como uma linguagem rica em significados e sentimentos. Ao desenhar, a criança não apenas desenvolve habilidades motoras e cognitivas, mas também comunica suas emoções, vivências, desejos e percepções sobre o mundo ao seu redor — muitas vezes, de maneira mais clara do que conseguiria verbalmente.

Compreender os desenhos infantis é, portanto, fundamental para educadores, psicólogos e familiares, pois permite acessar aspectos subjetivos do desenvolvimento infantil que nem sempre são evidentes em outras formas de comunicação. O desenho, nesse sentido, torna-se uma ponte entre o universo interno da criança e o mundo exterior, revelando suas experiências, angústias e descobertas.

Dessa forma, valorizar e interpretar os desenhos das crianças não significa apenas estimular a criatividade, mas também reconhecer essa forma de expressão como um instrumento legítimo de comunicação e compreensão da infância. Ao escutar o que a criança "fala" com seus traços, cores e formas, abrimos espaço para um diálogo mais empático, sensível e acolhedor com sua subjetividade.

Ao longo deste artigo, foi possível compreender que o desenho é uma das formas mais ricas e autênticas de expressão da criança. Desde os primeiros rabiscos até produções mais elaboradas, o desenho vai muito além de uma simples atividade lúdica: ele se configura como uma linguagem simbólica e emocional, por meio da qual a criança comunica sentimentos, pensamentos, desejos, medos e vivências que, muitas vezes, ela ainda não consegue expressar verbalmente. Essa forma de linguagem, espontânea e subjetiva, oferece ao adulto – seja ele pai, mãe, educador ou profissional da saúde – uma janela privilegiada para o universo infantil. Ao interpretar os desenhos, é possível perceber nuances do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, bem como identificar sinais de bem-estar ou possíveis conflitos internos. Mais do que buscar significados fixos ou interpretações engessadas, é essencial considerar o contexto em que o desenho foi produzido, a individualidade da criança e o valor simbólico que ela atribui à sua própria criação.

Além disso, o desenho infantil é um instrumento poderoso no processo de aprendizagem. Ele estimula a criatividade, fortalece a coordenação motora, favorece a construção da identidade e potencializa a imaginação. Em ambientes educacionais sensíveis e estimulantes, o desenho pode se tornar uma ponte entre o mundo interior da criança e os conteúdos do mundo externo, facilitando a construção do conhecimento de forma lúdica e significativa.

Portanto, reconhecer o desenho como linguagem é também reconhecer a criança como sujeito de direitos, com voz, pensamentos e sentimentos próprios. É valorizar suas formas singulares de expressão e comunicação, respeitando sua forma de ver e interpretar o mundo. Cabe aos adultos escutar com sensibilidade o que os desenhos têm a dizer, oferecendo espaços seguros e afetivos para que essa linguagem se manifeste com liberdade, criatividade e autenticidade.

Assim, conclui-se que o desenho não é apenas um passatempo da infância, mas uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral da criança e para o fortalecimento de vínculos entre ela e o mundo que a cerca. É através dos traços, cores e formas que a criança se revela, se comunica e constrói sentidos. Cabe a nós, adultos, aprender a ler essa linguagem com empatia e atenção.

REFERÊNCIAS

AROEIRA, Maria Luísa Campos. Didática de pré-escola: vida criança: brincar e aprender/ Maria Luísa C. Aroeira, Maria Inês B. Soares, Rosa Emília de A. Mendes. São Paulo: FTD, 1996.

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo:

Mestre Jou, 1970.

MÈREDIEU, Florence. O desenho infantil. São Paulo: Cultrix, 1974.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. O espaço do desenho: a educação do educador. 13 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1984.

PILLAR, Analice Dutra. Desenho e construção de conhecimento na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PILLAR, Analice Dutra. Desenho e escrita como sistemas de representação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FERREIRA, Sueli. Imaginação e linguagem no desenho da criança. Campinas, SP: Papirus, 1998.

DERDYK, E. Formas de pensar o desenho. São Paulo: Scipione, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.